# VIVENDO NO CORAÇÃO IRRADIANTE

*Humanidade, Cristo, e as Metas de Desenvolvimento do Milênio*

Esta inspirada conferência foi proferida por Steve Nation* na Sétima Conferência Anual (2006) do Instituto dos Sete Raios. Para obter mais informações nesta linha e recursos adicionais, visite o site do "Intuition in Service"

Saudações, amigos. "Vivendo no Coração Irradiante Daquele que Vem". Eu desejaria falar sobre a visão do Reaparecimento do Cristo conforme apresentado por Alice Bailey, e refletir sobre como esse tema se relaciona com as Metas de Desenvolvimento do Milênio — oito metas passíveis de serem alcançadas, que vão de reduzir pela metade a pobreza extrema a interromper a disseminação do HIV/AIDS e proporcionar ensino primário para toda a população mundial. Todos os 191 membros-estado da ONU se comprometeram a atingir estas metas até 2015; milhões de pessoas de boa vontade, trabalhando em entidades sem fins lucrativos, em eventos e associações de caridade, religiosas, de voluntariado, firmas e empresas estão envolvidas no mesmo esforço; além de um movimento popular que tem à testa pessoas como Bono, Bob Geldof e Nelson Mandela, que estão pressionando governos, lembrando-lhes que devem manter a promessa e atingir as metas... por volta de 2015.

Assim, eu gostaria de refletir um pouco sobre o que significa servir como esoterista, em resposta às questões globais. Há várias maneiras de estar envolvido no Movimento das Metas do Milênio — o que caracteriza ou define um compromisso esotérico?

Não estamos discutindo questões abstratas: idéias sobre o Cristo e Aquele Que Vem; os esforços para reduzir à metade a pobreza extrema no mundo; serviço como esoterista. São questões que chegam ao âmago do nosso ser, tocando aquelas partes em nós onde são modelados nossos senso de propósito e significado, onde vive o nosso senso de integridade e onde, figurativamente, nos encontramos em contemplação ao Cristo e animados pelos fogos sagrados do coração. Podemos então fazer uma pequena pausa para um momento de ponderação, na dimensão interna, na solenidade serena sobre o impressionante mistério deste tema?

Sugeriria que ficássemos de pé — para quem isso for difícil, que permaneça sentado.

- Sinta seus pés firmemente no chão. Sinta como se estivesse aterrado. Observe a respiração — respire suave, firmemente e de maneira rítmica.

- Pense sobre o que é ser um ente humano em uma época de transição. Retrate na sua mente as pessoas que você ama. Veja seus rostos— perceba as suas qualidades especiais, seus desafios e dificuldades. Ouça e sinta sua respiração — a assinatura da vida.

- Expanda agora esta imagem, incluindo um grupo de pessoas de boa vontade — um grupo anônimo; um grupo arquetípico. Que este grupo inclua pessoas do campo, ao lado de pessoas das cidades; pessoas de várias gerações, um *mix* de culturas e raças. Vejas seus rostos — perceba sua individualidade, sua singularidade, perceba sua respiração unida... pessoas de boa vontade. Em cada uma dessas pessoas, tente perceber algo do drama da experiência humana: a luta e o conflito envolvidos, as dificuldades, o impulso de desejos e instintos e o encontro com a convivência social. Considere o complicado mix do ser humano, com alma e personalidade, espírito e matéria respondendo a uma infinita gama de impressões e estímulos. Perceba a potência da qualidade da boa vontade e o papel que ela exerce na evolução da vida planetária.

- Considere agora os tempos em que vivemos, uma época de transição. Novas energias estão sendo vertidas neste mágico ser que chamamos de humano e neste grupo anônimo da nossa imaginação. Insights sobre a integralidade e os direitos e dignidade do indivíduo estão condicionando a maneira como pensamos o mundo, modelando a nossa visão de futuro, desafiando os nossos antigos instintos de separatividade e colocando-os em uma enorme tensão. Hoje é o Dia Mundial da Saúde (N.T. dia em que a conferência foi proferida), portanto vamos pensar como esses insights são refletidos na maneira como as nossas sociedades encaram a saúde e a cura — pela alopatia e pelas artes complementares.

- Pela dor e pela luta, algo de novo está nascendo; a natureza humana em si está mudando, à medida que o espírito de inclusividade toma forma na psique e na sociedade. O Coração Irradiante Daquele Que Vem, o Cristo, junto com esta Grande Comunidade de Corações do Lado Interno da Vida, todos os Santos de Sabedoria e Compaixão reunidos, de todas as tradições, observam este processo e estão profundamente envolvidos. Um evento mágico, mítico, o reaparecimento do Cristo foi profetizado; podemos viver na expectativa deste acontecimento sem nos perdermos em especulações sobre quando ou como isto acontecerá. A tarefa das pessoas de boa vontade é preparar o caminho mediante o trabalho em prol de um mundo de unidade e corretas relações.

- E assim, para cada um de nós e para o nosso grupo anônimo, ouvimos o Chamado: Prepare o caminho... esteja aberto à visão de uma nova comunidade humana ... permita que a visão modele a sua vida, à medida que você participa e serve nesta concretização.

Obrigado. Podemos nos sentar.

Da perspectiva esotérica, o desafio do período, a partir do término da Segunda Guerra Mundial e da criação da ONU, é que os seres humanos assumam a responsabilidade de corporificar, na vida social, política e econômica as expressões da nova "revelação" da integralidade e da sacralidade inerente de cada indivíduo. Tem sido um período de testes, de incubação, de muitos desafios frente aos problemas globais, aparentemente sem solução que assomam no horizonte. É fácil culpar governos, líderes, empresas e "outros" pela falta de direção e vitalidade na tarefa de ancorar a visão em concretizações significativas — mas, ainda assim, no decorrer destas décadas, vêm crescendo o bom senso popular e a opinião pública, e isto, afinal, é o que vale. O problema não tem tanto a ver com "outros"— é muito mais uma questão de "decisão" humana de agir para o todo e para a visão dos direitos humanos, conforme estabelecidas nos princípios da Carta das Nações Unidas.

"Como o homem pensa em seu coração, assim se substanciará o futuro da humanidade." Através da passagem do tempo (estamos falando de mais de 50 anos) o sonho de um mundo de corretas relações e de unidade na diversidade, o sonho no âmago da fundação da ONU, lentamente emerge das nuvens da ideologia e vai penetrando na vida, nas profundezas do coração humano, dando forma e calor ao nosso senso de propósito e altruísmo. É algo íntimo e pessoal, como também comunitário e coletivo.

Vivemos em um mundo muito diferente daquele dos nossos pais. A maior diferença está, penso, no despertar da visão do Mundo Uno, com os efeitos que tem exercido na simples e humilde rede de boa vontade que vincula as pessoas do mundo. Há uma compreensão global e um corpo de percepções que é sensível à *comunidade de dor, sofrimento, ansiedade, fome, desespero — e contentamento.* A humanidade agora, de uma maneira que é absolutamente nova, vive em nossos corações — e um senso de afinidade similar

está emergindo em direção aos outros mundos da natureza e à terra em si. Esta "Indras Net" de boa vontade, e a atividade que daí deriva é a prova de que a humanidade está se encaminhando para a aura do coração irradiante Daquele Que Vem. (N.T. Rede Indras: comunidade global de pessoas pela rede cuja expressão é integridade, honestidade e criatividade através do pensamento e da palavra escrita)

A tradição esotérica fala muito sobre o significado do planejamento — definir uma meta em consciência ou forma e persistir em trilhar o caminho em direção a esta meta. Ela fala do plano divino de amor e luz — não em termos mecanicistas, mas em um revelar através do despertar da vontade humana livre, direcionada à Grande Possibilidade Evolucionária mantida na mente de Deus. Como um grupo de discípulos mundiais, encontram-se aqui aqueles que têm sensibilidade a esta possibilidade e que vivem e trabalham de maneira a ver esta possibilidade se tornar uma expressão factual no plano físico. É isto que vem a ser o discipulado. *O planejamento humano hoje,* escreveu Alice Bailey, *é uma das primeira indicações da emergência do aspecto Vontade.* É pela *definição de um limite de tempo pelas nações* que a humanidade está aprendendo a ativar a visão nas bravas "realidades" de tempo e espaço. [Há uma maravilhosa seção no *Discipulado na Nova Era, Vol. II* – pág. 359 a 362 da edição em inglês – que explora a relação entre discipulado e planejamento].

Agora está claro que o planejamento que emergiu no mundo nos anos quarenta tinha muitas imperfeições – idealísticas, autoritárias e irreais. As Metas do Milênio trazem a experiência do planejamento do escalão municipal, nacional e e internacional para o ambiente bem mais real, objetivo, para o nível das pessoas comuns, de puro bom senso do século vinte e um – e é o que faz delas este imenso significado no processo do reaparecimento.

Este ponto me veio em uma palestra de Bruce Jenks, Administrador assistente do PNUD, proferida na conferência do ano passado das organizações da sociedade civil na ONU. Ele falou sobre a história dos esforços globais de eliminar a pobreza e promover o desenvolvimento econômico e social. As décadas de sessenta, setenta e oitenta vivenciaram a Guerra Fria. O que quer que dissessem os governos, qualquer que fosse a linguagem idealística que usassem, o auxílio internacional era projetado com um objetivo prioritário: recompensar os aliados e punir os inimigos. Nos anos noventa, o mundo mudou: o enfoque se transferiu para objetivos de desenvolvimento bem definidos, claros, do tipo como garantir que a saúde básica e oportunidades de estudo estejam ao alcance de todos — como valorizar as mulheres. Foi a década, ao longo dos anos noventa, das grandes conferências mundiais sobre ambiente, sociedade, mulheres e temas afins. Foi uma época de profunda reflexão e definição dos objetivos de desenvolvimento, culminando na Cúpula do Milênio, na Sede da ONU em Nova York no ano 2000, quando os líderes mundiais assinaram as Metas de Desenvolvimento do Milênio, *o ponto alto,* nas palavras de Bruce Jenks, *a focalizar/concentrar, de fato, nos objetivos.*

Pensemos sobre isso por alguns momentos em termos de "Viver no Coração Irradiante Daquele Que Vem", preparando para o Reaparecimento e a sensibilidade do intelecto humano ao impulso do Plano Divino. Pensemos não apenas em governos, mas em movimentos de pessoas também. No planejamento para erradicar a pobreza extrema, o enfoque está cada vez mais em metas claramente definidas — praticamente um tipo militar de planejamento, que refina os objetivos e então indaga como podemos alcançar estes objetivos e em que espaço de tempo.

Então, quais são estas mágicas Metas de Desenvolvimento para um Novo Milênio? Há oito metas — cada meta possui uma declaração curta, sucinta que é então corporificada em uma série de metas subsidiárias que devem ser alcançadas, para que esta meta

maior seja atingida. Cada uma das metas subsidiárias deve ser revisada ano a ano, nação por nação e as informações disponibilizadas para todos, de maneira que possamos nos perguntar como estamos nos saindo e o que deve ser feito para atingir esta meta por volta de 2015?

- Erradicar a pobreza extrema e reduzir à metade a proporção de pessoas vivendo com menos de um dólar por dia.
- Proporcionar educação básica para todos.
- Igualdade entre os sexos, valorizar a mulher e garantir direitos e oportunidades iguais, em especial nas escolas primária e secundária.
- Reduzir em dois terços a mortalidade infantil.
- Reduzir em três quartos a mortalidade materna.
- Interromper e começar a reverter a propagação do HIV/AIDS, malária e outras doenças.
- Garantir a sustentabilidade ambiental e reduzir pela metade a proporção de pessoas sem acesso sustentável à água potável
- Estabelecer uma Parceria Mundial para o desenvolvimento, incluindo metas para que os países desenvolvidos removam as barreiras de importação de bens dos países mais pobres e fazer com que o Desenvolvimento da Assistência Oficial dos países desenvolvidos aumente .7% do PIB.

Basicamente, as primeiras sete metas dependem da ação dos países mais pobres que requerem um padrão de governança novo e mais elevado, responsável frente às pessoas e tomando iniciativas importantes para tratar da corrupção e fazer valer o domínio da lei. As oito meta colocam a responsabilidade das nações desenvolvidas no sentido de assistir os países mais pobres, melhorando a qualidade e quantidade do auxílio, resolvendo os problemas da dívida e assegurando um sistema de comércio internacional mais justo. O sucesso para o conseguimento das metas 1 a 7 depende da meta 8.

OK — é este o contexto, o compacto daquilo que os governos pactuaram. Mas, *espere aí*; será que esses caras sabem como são os governos? Fazem todos estes acordos mas tudo isso não passa de um jogo de palavras — há algum governo no mundo em desenvolvimento ou desenvolvido que esteja realmente empolgado e comprometido com estas metas? *Vamos cair na real*!

E é ao examinar esta questão que o quadro se torna realmente instigante — e onde creio que vemos a humanidade respondendo ao Coração Irradiante Daquele Que Vem. As Metas mudam a dinâmica das forças na humanidade que trabalham para as corretas relações, e assim fazem de maneira absolutamente extraordinária. Como?

Um: as Metas e o pensamento pioneiro que vêm se desenvolvendo a partir das conferências internacionais dos anos noventa estão deixando agora bem claro como o cristal que nós, seres humanos, temos a capacidade de alcançar estas metas. *Somos a primeira geração capaz de erradicar a pobreza,* como nos lembram Bono e Bob Geldof.

Jeffrey Sachs e o Projeto do Milênio da ONU oferecem centenas de projetos práticos, de bom senso, que estão sendo formatados no trabalho em campo, provando que as metas podem ser alcançadas. Há uma grande riqueza de experiências no movimento de desenvolvimento global — grupos como o CARE e o OXFAM; como o movimento budista

Sri Lankan Gandhian, o movimento Sarvodaya Shramadana; os programas da Overseas Development Assistance dirigido por governos de países em desenvolvimento e que muitas vezes usa organizações não governamentais como *Médicos sem Fronteiras;* as grandes organizações internacionais como a UNHCR (Departamento do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados), OMS (Organização Mundial da Saúde) e UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância). Não se trata apenas de governos — mas, sim, de uma ampla rede de programas, oficiais e não oficiais.

Dois: O fato de viver nos Estados Unidos facilita a decepção frente ao clima político internacional. No ano passado, houve um despertar radical da vontade política para atingir as Metas do Milênio, em especial na África — modelado e resultante da Cúpula do G8 na Escócia, e houve uma ação para reduzir a dívida dos países mais afetados pelo problema da dívida externa. Vejamos o que disse Gordon Brown, Ministro das Finanças britânico, em janeiro: *Em 2006 seremos julgados não apenas pela vontade ativa frente às Metas de Desenvolvimento do Milênio, mas pela disponibilidade dos recursos de atingi-las. Toda vontade influente tem que provar que "fazer a pobreza virar história" não é apenas uma moda passageira, mas o compromisso da nossa geração.*

Três: A questão não se restringe a governos — mas as relações entre governos e seu povo. Culpar governos é fugir do problema. Se pessoas em número suficiente se sentirem devidamente envolvidas com relação às promessas feitas por seus governos na Declaração do Milênio, elas poderão e exercerão uma pressão à qual os governos terão que responder. É assim que ocorrem as mudanças. Os movimentos populares (liderados por organizações a que muitos de nós pertencemos e apoiamos) advogam, intercedem e pressionam governos para agir com relação às Metas, assim como desbravando perspectivas pioneiras e criativas para atingir essas metas. É a vontade de pessoas como nós que faz a diferença. No ano passado (N.T.: 2005) Koffi Annan pleiteou junto à sociedade civil e às organizações populares que pressionassem os governos no sentido de manterem suas promessas, que monitorassem os avanços em nível de país e que mantivessem a pressão acesa. As provas do que foi atingido estão na Campanha "Faça a Pobreza Virar História" (*Make Poverty History*) — nos Estados Unidos. Bob Geldof, Bono e Nelson Mandela tomaram a frente de campanhas populares que envolveram uma mobilização sem igual entre pessoas de todas as partes do mundo e uma vasta rede de movimentos de boa vontade. O símbolo da campanha é uma tarja branca. Os Concertos "Live 8", nas palavras de Geldof, *foram como uma injeção* para o movimento das Metas.

Bem... a evolução não trabalha nos termos de um Plano linear, como um mecanismo. O fato do pensamento global ter sido esclarecido a ponto em que estas Metas tenham se tornado parte da agenda global e o fato de que há agora claramente um novo nível de vontade para atingirmos estas metas — não implicam em um modo de ação claro. Longe disso ... O Plano de Amor, Luz e Poder desabrocha-se através de todas as complicadas agendas de seres humanos; o poder exerce sua parte; também os instintos de soberania e auto-interesse — dois passos para a frente e, se tivermos sorte, um passo para trás e alguns passinhos de dança na lateral. Tudo isso envolve uma intensa e muscular negociação. Notáveis remoções de barreiras, como os acordos do ano passado sobre o cancelamento das dívidas, têm seu paralelo nos grandes desapontamentos das injustiças do comércio internacional. Portando, não temos aí um processo a curto prazo.

No momento, os dados indicam que as Metas não serão atingidas até 2015 — embora, se houver urgência suficiente, elas ainda possam ser alcançadas. E o que significa isso? Significa que a sociedade civil, a rede de boa vontade inflamou um pouco, com a injeção visionária dos eventos de 2005, e que não basta manter a pressão, mas que é preciso aumentá-la. A beleza do novo ambiente criado pelas Metas é que agora há toda uma

riqueza de dados claros que todos, com acesso à Internet, podem ver, examinar, em qualquer país do mundo, vendo exatamente o que está sendo feito para atingir as promessas relacionadas às metas.

Neste contexto, esta oportunidade clara e pragmática de trabalhar pelas corretas relações, creio, é o que faz de 2006, 2007, 2008 e à frente, até 2015, um período tão significativo: é o fogo da vontade humana e o amor organizado e dirigido que, a meu ver, é o que significa "Vivendo no Coração Irradiante Daquele Que Vem".

E finalmente: o que significa estar comprometido no Movimento das Metas do Milênio como esoterista? O que define um compromisso esotérico? Não é um tema que se possa levantar rapidamente, no final de uma palestra. É muito fácil vir com respostas superficiais — muitas coisas que são reais são também um tanto confusas, quanto mais um processo de vir a ser — vir a ser um pouco mais livre do espelhismo, compreendendo as nossas insuficiências como esoteristas, mas ainda assim persistindo nas práticas que sabemos ser eficazes.

Mas mesmo assim posso falar rapidamente do que significa para mim um compromisso esotérico com relação às Metas. Tem a ver com irradiação e com trabalho interno. O serviço esotérico baseia-se no papel que atividades de grupos de mente e coração enfocadas podem exercer na demolição dos espelhismos e ilusões que aprisionam a consciência humana e, assim, atuar no ambiente mental, tornando-o mais responsivo à mente que está no Cristo.

Há três aspectos que gostaria de mencionar rapidamente. **Primeiro,** há as práticas de meditação, que envolvem:

- identificação consciente com o grupo de todos que amam e servem;
- participação como parte do grupo na invocação dos poderes da divindade — poderes contidos no ashram, no reino da alma onde se encontram o Cristo e os Grandes Seres;
- e a fé que leva a saber, além de toda dúvida, que as energias evocadas têm o poder de inspirar e nutrir o despertar dos valores e da ética da totalidade.

Podemos ter as Metas de Desenvolvimento do Milênio em mente quando trabalhamos com a meditação de serviço de Triângulos como delineada por DK, ou quando usamos a Grande Invocação. Sempre que estivermos em uma reunião dedicada ao melhoramento do mundo ou para a Cultura da Paz, podemos usar, silenciosamente, a seguinte afirmação: **Que as energias irradiadas desta reunião fortaleçam a resolução de pessoas e governos de manterem a promessa das Metas do Milênio.** Creio que esta forma de serviço esotérico é potente e útil.

Um **segundo** aspecto de um compromisso esotérico no Movimento das Metas do Milênio diz respeito ao segundo dos três princípios do trabalho esotérico: meditação, estudo, serviço. Estudo é uma abordagem esotérica crucial para o compromisso. Envolve o que tradicionalmente pode ser chamado de estudo cosmológico ou teológico: refletir como os ensinamentos esotéricos aprofundam a nossa visão sobre o movimento e o que representa em termos do Plano de Amor e Luz. O estudo esotérico pode aprofundar a nossa compreensão sobre o significado do Movimento do Milênio e tornar o nosso compromisso muito mais útil para o ashram. Vem se somar à qualidade irradiatória. O estudo também implica em estar informado sobre o movimento, as Metas, os desafios, os pensadores principais e assim por diante. Hoje em dia, com tanto material disponível,

oriundo de uma excelente faixa de sites na Internet, isso não é difícil e não precisa implicar em se afogar de informações.

O **terceiro** aspecto do que significa estar comprometido como esoterista neste movimento é ser parte fisicamente da campanha. Há tantas maneiras de compromisso físico — de assinar declarações e petições a falar para os amigos sobre aspectos da campanha que nos entusiasmam, a fazer doações. Sem este complemento, que são as ações práticas concretas, por mais insignificantes que possam parecer, a mágica do compromisso esotérico se perde — torna-se dualista, místico e desligado de corpo e espírito. Tem que haver alguma ação prática, concreta para que a mágica e a irradiação sejam reais.

Site do Intuição em Serviço: http://www.intuition-in-service.org/index.cfm (em inglês)

**Espaço Luz Heureca**
Rua das Marrecas 33 – C-01 – Centro, Rio de Janeiro, RJ – CEP 20031-040
Telefone: (21) 2262-1608 e 3239-1833
e-mail: nucleoaquariano@terra.com.br

**Nota da Tradução e Anexo**:

Em português, sugerimos a lista a seguir, para começar:

http://www.nospodemos.org.br/
http://www.pnud.org.br/home/
http://www.pactoglobal.org.br/
http://www.ethos.org.br/DesktopDefault.aspx?Alias=Ethos&Lang=pt-BR

No Brasil, temos também:
Movimento CARE: http://www.care.org.br/

O OXFAM – também trabalha no Brasil.
http://www.oxfam.org.uk/

Se quiser conhecer, leia uma pequena nota sobre o Movimento Sarvodaya Shramadana em http://alternativa.comercio-justo.org/index.php?option=content&task=view&id=217&Itemid=62

Médicos Sem Fronteiras no Brasil
http://www.msf.org.br/brasil/

Temos, ainda, para quem quiser se aprofundar:

http://www.canalsolidario.org/web/ (em espanhol)

http://www.oneworld.net/
em inglês: reúne notícias e projetos de cerca de 1.600 organizações que promovem a consciência sobre os direitos humanos e combatem a pobreza em todo o mundo

Se quiser adicionar um site do seu conhecimento a esta lista inicial, envie para o endereço eletrônico da Unidade de Serviço Rio de Janeiro:

usrj@terra.com.br

Temos também, em espanhol, um estudo mais minucioso sobre as Metas do Milênio, preparadas na Espanha.